



## ARTIGO 5

### O RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

**Ana Eduarda Leite dos Santos**, Graduada em Farmácia, Universidade Ceuma.

**Lanna Raely Sodr e Soares**, Graduada em Farmácia, Universidade Ceuma.

**Rafaella Coelho Oliveira**, Graduanda em Biomedicina pela Universidade Ceuma.

**Derek Klingner Bu s Pinto**, Mestrando em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão.

**Pâmela Ruth Santos Viana**, Mestranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão.

**Diana Karla Lourenço Bastos**, Mestra em Biologia Microbiana pela Universidade Ceuma. Docente da Universidade Ceuma.

**Márcio Anderson Sousa Nunes**, Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Ceuma. Docente da Universidade Ceuma.

**Wellyson da Cunha Araújo Firmo**, Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão, Docente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

#### RESUMO

A prática de automedica o, considerada como grave problema de saúde pública entre usuários usam os ativos para alívio de sintomas ou complica es, alguns sem saber o intervalo de tempo determinado entre duas dosagem em curto período que pode provocar efeitos adversos. Assim, o objetivo foi descrever as complica es causadas pela automedica o em pacientes com COVID-19. Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida com base de seis etapas, com busca a partir das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED) e na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Por se tratar de um tema recente, o período escolhido para a análise envolveu artigos publicados entre 2019 e 2022. A amostra avaliada nesta pesquisa está designada às indicadas em outras pesquisas publicadas, considerando a predominância de que a automedica o ocorreu de forma exagerada, tais como analgésicos, anti-inflamatórios, antialérgicos, antibióticos e ansiolíticos, devido a fake news e comportamentos irracionais durante a pandemia da COVID-19, gerando intera o medicamentosa e intoxica o. Ressalta-se que a aten o farmacêutica   fundamentada em garantir segurança   vida do indivíduo, através de preven o e informa o, garantindo ainda uma farmacoterapia segura e racional, sem interferir no diagnóstico estipulado por outro profissional prescritor. Medidas devem ser tomadas, especialmente ao uso racional de medicamentos e acompanhamento na dispensa o do medicamentos, com base   educa o e orienta o.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedica o; COVID-19; Pandemia.



## INTRODUÇÃO

Foi identificado uma nova variante, no final do ano de 2019, o Coronavírus (SARS-CoV-2) como responsável por um conjunto de casos de pneumonia em Wuhan, na China, o qual se espalhou rapidamente, resultando em uma epidemia no país (MCINTOSH, 2020). Até o início de 2020 a doença se espalhou por cinco continentes e em março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a COVID-19 (*Corona Virus Disease - Doença do Coronavírus*, enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos foram divulgados, nova doença causada pelo novo coronavírus, uma pandemia, que é a disseminação mundial de uma nova doença (SBI, 2020).

A taxa mundial de casos em 2020 foi de 219 mil e 4,55 mil óbitos. O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro de 2020 a 27 de fevereiro de 2021 foram confirmados 10.517.232 casos e 254.221 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior registro no número de novos casos em um único dia (87.843 casos) ocorreu no dia 7 de janeiro de 2021 e O de novos óbitos (1.595 óbitos) ocorreu no dia 29 de julho de 2020 (BRASIL, 2020).

Dentro do isolamento social, a mídia se tornou uma grande fonte de informações em saúde para os mais leigos, fontes de pesquisa direcionadas à internet reproduzem um aumento excessivo de procura por medicamentos, suplementos e chás, cuja bula sugere a prática de automedicação e auto dosagem, entretanto, os usuários usam os ativos para alívio de sintomas ou complicações, alguns sem saber o intervalo de tempo determinado entre duas dosagem em curto período de tempo que pode provocar efeitos adversos (ONCHONGA, 2020).

Algumas intervenções medicamentosas propostas para o tratamento do Coronavírus incluem antivirais, antiparasitários, plasma convalescente e betainterferona e com isso a população se automedica. Entretanto, conforme as Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19, os fármacos que mais geram dúvidas na prática clínica são: ivermectina, hidroxicloroquina e cloroquina, medicamentos que agem como base fraca, aumentando o PH dentro dos vacúolos



intracelulares, alterando assim processos de degradações de proteínas por hidrolases ácidas no lisossomo, em associação com azitromicina, lopinavir/ritonavir, oseltamivir, glicocorticosteroides, heparina e antibacterianos (PACHECO et al, 2020).

Em alguns países foram divulgadas as consequências da intoxicação e overdose por automedicação no período da pandemia da COVID-19. Foi notificado no Arizona, Estados Unidos da América, um homem faleceu depois de ingerir Cloroquina. Além do mais, doses muito altas de Ivermectina podem levar a sintomas gastrointestinais, hipotensão, hipersalivação, ataxia, rabdomiólise e, até mesmo ao coma (CAVALCANTI et al., 2020).

Conforme relata o National Institutes of Health (NIH), há ineficácia e toxicidade em alguns casos na emergência da sinergia em medicamentos como azitromicina, Ivermectina, cloroquina, dentre outros. Os principais problemas causados são: hipoglicemia, miopatias, rabdomiólise, mioglobinúria, bloqueio cardíaco ou atraso no intervalo QT e neurotoxicidade, sendo não confirmados para infecções virais. Devido a propagação de informações tendenciosas muitos cidadãos de vários países no mundo adotaram a autoadministração da ivermectina com intuito de evitar a infecção pelo Sars-COV 2 (TELBISZ et al., 2020).

Entre as principais reações adversas ocorridas pelo uso exagerado da Hidroxicloroquina, a retinopatia e a arritmia são os principais sintomas encontrados em pacientes com doenças reumatóides. Quanto a Cloroquina, a maioria dos pacientes que faz o uso apresentam retinopatia e distúrbios cardiovasculares (TOURET; LAMBALLERIE, 2020).

A importância desta pesquisa surgiu a partir da observação sobre a situação ocasionada pela pandemia da COVID-19 e pelas consequências que esta tem trazido a população em relação a automedicação. Em momentos como este, observa-se a importância de um cuidado farmacológico, é de extrema importância no enfrentamento da pandemia. A automedicação tem sido alvo fácil para a saúde pública e crescido de forma abrupta na pandemia, com intenção na prevenção de ser infectado pelo vírus. Nisso, é necessário que o indivíduo tenha conhecimento das complicações



que a automedicação pode proporcionar, especialmente se o indivíduo foi infectado pela COVID-19.

Esta pesquisa irá contribuir para a sociedade e para comunidade acadêmica com informações necessárias sobre as complicações da automedicação ao paciente com COVID-19, e como podem interferir no tratamento. Dessa forma, faz-se necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre a automedicação na pandemia do novo Coronavírus e abordar a utilização inadequada de fármacos prescritos e isentos na prescrição com fácil acesso.

Diante deste contexto, a população, especialmente a brasileira, tem comprado medicamentos de forma descontrolada, aumentando ainda mais os riscos da automedicação, pois tomam medicamentos por conta própria e sem nenhuma prescrição médica (IMPERADOR et al., 2020). Nesse sentido, algumas propostas de intervenção para o tratamento da COVID-19 devem ser feitas a base da segurança, cujo tratamento farmacológico seja eficaz, para que não haja agravamento da doença. Questiona-se: Quais as principais complicações que a automedicação pode proporcionar ao paciente que foi infectado pela COVID-19?

Sendo assim, esse trabalho é relevante a fim de demonstrar não só a automedicação por pacientes com COVID-19, mas também por evidenciar as complicações que a automedicação ocasiona ao paciente.

O objetivo da pesquisa é fazer uma revisão de literatura sobre as complicações causadas pela automedicação em pacientes com COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida com base de seis etapas. Através dessa abordagem metodológica foi possível avaliar o objeto da pesquisa em vista de diversos especialistas em relação ao tema, com o poder de trazer à tona reflexões relevantes acerca das considerações que podem alterar a prática assistencial.

Cada etapa foi exposta através das atividades realizadas neste estudo: No primeiro momento houve a elaboração da pergunta norteadora: Quais as principais



complicações que a automedicação pode proporcionar ao paciente que foi infectado pela COVID-19?

A busca foi a partir das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED) e na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), por se apresentarem como fontes confiáveis e extensivas dos melhores periódicos da América Latina (LILACS) e do mundo (MEDLINE).

Foram incorporadas todas as pesquisas que atendessem aos critérios de inclusão e que compreenda a: artigos que apresentem em seu conteúdo obrigatoriamente, abordagem sobre complicações da automedicação e COVID-19, nos idiomas inglês, espanhol e português, de caráter quantitativo ou qualitativo, com desenhos descritivos, experimentais ou quase experimentais, além de revisões de literatura, e que se encontre disponíveis na íntegra na Internet. Por se tratar de um tema recente, o período escolhido para a análise envolveu artigos publicados entre 2019 e 2022.

A busca pelos artigos foi resgatada a fim de desempenhar atualizações recentes. Para tanto, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), que permitem uma linguagem única na busca de artigos através das bases de dados referidas. Optou-se pelos descritores "COVID-19, Automedicação, Saúde Mental, Pandemia", no idioma português, "Anxiety"; "COVID-19, Self-medication, Mental Health, Pandemic", no idioma inglês e " COVID-19, La automedicación, La salud mental, Pandemia", no idioma espanhol, além de serem obedecidos os critérios de busca estabelecidos em cada base de dados.

Foi feita a revisão e avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática. A partir desse seguimento foi necessário organizar os estudos selecionados, devendo assim, ser analisados detalhadamente conforme a classificação da revista, de acordo com o ano e a característica do artigo, destes foram retiradas uma amostra para julgamento da qualidade da pesquisa.

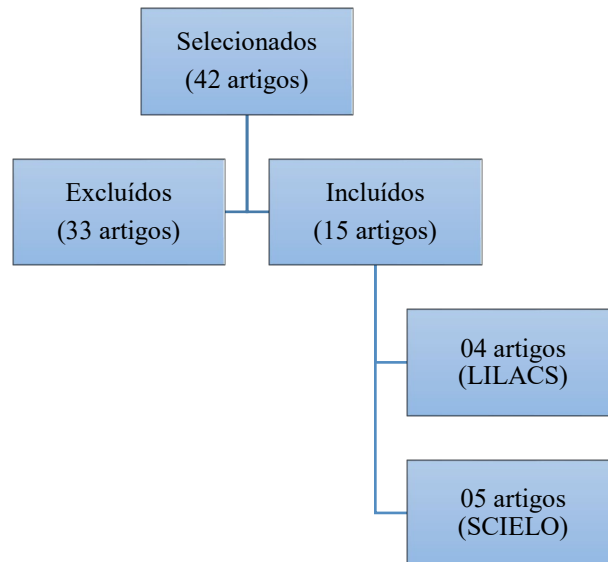
Foram encontrados 42 artigos que estavam relacionados à COVID-19 e automedicação, desses foram aproveitados 09 para fazer parte dos resultados, sendo



que 04 faz parte da base de dados Lilacs e 05 do SciELO. Os 15 foram classificados como duplicados e 18 fugiam do propósito, conforme demonstra na Figura 1.

A análise e apresentação dos resultados ocorreu por meio de leitura e interpretação criteriosa dos artigos, com foco principal na pergunta norteadora.

**Figura 1:** Demonstrativo dos artigos selecionados, incluídos e excluídos.



Fonte: Autores (2022).

## RESULTADOS

Foram encontrados 09 trabalhos científicos que alcançaram os objetivos propostos da atual pesquisa, conforme demonstram as Quadros 1 e 2.

**Quadro 1:** Demonstrativo de artigos publicados relacionados a COVID-19 e automedicação conforme base de dados LILACS.

Base de dados	Autor(es)/ Ano	Título	Principais achados
Lilacs	Lacerda; Barbosa; Dourado (2022).	Acesso da população a medicamentos durante a pandemia do novo coronavírus.	Apesar do ocorrido, a sociedade brasileira não sofreu grandes impactos no acesso a medicamentos durante a pandemia, pois as atitudes tomadas para combater o desabastecimento foram eficazes.
	Costa; Carvalho; Coelho (2021).	Abordagem da automedicação contra COVID-19 pelo Médico de Família e Comunidade.	A automedicação para COVID-19 é considerada um problema emergente e que reflete o momento de <i>infodemia</i> e de crescimento da doença no Brasil. Apesar do avanço na discussão com a sociedade,



			sobretudo com o apoio de instituições científicas, a venda irregular desses medicamentos mantém-se ativa e disseminada pelo país.
	Melo et al. (2021).	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.	As pesquisas que identificam o aumento das vendas desses medicamentos revelam o potencial do consumo durante a fase mais crítica da pandemia no Brasil.
	Calderón; Soler; Pérez-Acosta (2020).	El Observatorio del Comportamiento de Automedicación de la Universidad del Rosario y su rol en la pandemia de COVID-19.	Produtos como vitaminas ou antiinflamatórios não esteróides para a COVID-19 gerou intervenções na mídia.

**Fonte:** Autores (2022).

**Quadro 2:** Demonstrativo de artigos publicados relacionados a COVID-19 e automedicação conforme base de dados SciELO.

Base de dados	Autor (es)/ Ano	Título	Principais achados
SciELO	Corrêa; Vilarinho; Barroso (2020).	Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina/hidroxicloroquina contra a COVID-19: “no magic bullet”	Face às frágeis evidências científicas produzidas, a euforia social em torno desses medicamentos e sua promoção suscitou exageros e comportamentos irracionais, como automedicação
	Santos et al. (2021)	Cefaleia em idosos brasileiros no contexto de infodemia de COVID-19.	A associação encontrada entre cefaleia e uso de psicofármacos ressalta a associação com a saúde mental, sendo necessário investigar as intervenções terapêuticas medicamentosas no cenário da pandemia de COVID-19, assim como de automedicação.
	Miguel; Carvalho (2021)	O impacto das <i>fake news</i> e a sua influência na automedicação na COVID-19.	A <i>fake News</i> tem influenciado a população a se automedicar, induzindo a população a tomar “curas” não comprovadas e por vezes venenosas para a COVID-19.
	Pepe; Novaes; Osorio-de-Castro (2021)	COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia.	Em todo mundo, a tomada de decisão quanto ao uso dos medicamentos tem se mostrado claudicante e, por vezes, responsiva às pressões externas e internas aos países, influenciada pela gangorra científica que envolve a realização intensa de estudos de diversos tipos, de qualidade



			muitas vezes questionável, gerando resultados por vezes conflitantes ou não conclusivos.
	Pedroza et al. (2021)	Hábitos de vida de pessoas com diabetes mellitus durante a pandemia de COVID-19.	Tal distanciamento pessoal ou virtual dos profissionais de saúde favorecem casos de automedicação, já que há uma inquietação dos indivíduos com a melhora da imunidade como forma de prevenção ao vírus circulante.
	Silva Filho et al. (2020)	Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias	A automedicação requer atenção especial em idosos, pois essa faixa etária apresenta um maior risco de interações medicamentosas, com um possível aumento de reações adversas aos medicamentos

Fonte: Autores (2022).

## DISCUSSÃO

A amostra avaliada nesta pesquisa está designada às indicadas em outras pesquisas publicadas, considerando a predominância de que a automedicação ocorreu de forma exagerada, devido a *fake News* e comportamentos irracionais durante a pandemia da COVID-19, gerando interação medicamentosa e intoxicação.

A acentuada exposição midiática devido a crescente porcentagem de infectados e mortos pela COVID-19, o distanciamento social e os prejuízos financeiros são oportunos para desencadear ou agravar os distúrbios psicológicos, sobretudo a depressão e o transtorno de ansiedade, não contribuindo para a manutenção da saúde mental e o descuido adicional da fisiológica. Um estudo realizado na Etiópia em abril de 2020 teve um aumento significativo na persistência de sintomas de depressão comparando com os dados anteriores à pandemia, o que resultou na automedicação, já que a população encontrava-se em *lockdown* e não podiam ter contato com uma assistência de saúde (OMS, 2020).

O uso de medicamentos para COVID-19 tem se dado, até o momento, em regime *off label*, sem protocolos de uso emergencial. Mesmo que a Anvisa tenha se preocupado a não aprovação da utilização de medicamentos sem evidências robustas de eficácia e segurança, a mesma não aplicou nenhuma estratégia de monitoramento de eventos adversos. A principal preocupação da Anvisa estava relacionada ao





desabastecimento de medicamentos sob controle de dispensação, decorrente da compra por indicação de utilização *off label*, ou por prescrição médica ou por automedicação (ANVISA, 2020; BRASIL, 2020).

Com a ausência da prescrição médica, pode-se prolongar o uso de medicamentos, sendo os mais utilizados pelos idosos, os analgésicos e anti-inflamatórios, que podem originar lesões hepáticas e riscos de intoxicações por metabólitos tóxicos destes fármacos, pela meia vida e lipossolubilidade dos mesmos (BOLETIM INFORMATIVO, 2017). A utilização generalizada de medicamentos sem a orientação médica, acompanhada por desconhecimento dos potenciais danos para a saúde, são exemplares de intoxicação humana determinada por tais práticas. Desse modo, o uso irracional de medicamentos tornou-se um grande problema de saúde pública a nível mundial (DOMINGUES et al., 2017).

De acordo com ICTQ (2018) o índice de automedicação no País foi de 76,4% no ano de 2017, sendo que somente 23,6% consomem medicamento apenas a partir de prescrição médica, de dentista ou farmacêuticos. Em 2020 houve um aumento significativo da automedicação e os medicamentos mais consumidos por conta própria estão os analgésicos, anti-inflamatórios, antialérgicos, antibióticos e ansiolíticos.

Os analgésicos, que combatem, em especial, as dores de cabeça, são os mais utilizados na automedicação, ocupando um destaque preocupante a saúde pública, cujas reações adversas podem se manifestar de forma diferenciada de acordo com a idade (MORAIS; FURLAN JÚNIOR, 2021).

Ressalta-se quem a intoxicação nem sempre é igual ao efeito adverso da automedicação, o que confunde algumas pessoas, pois as reações adversas apresentam-se com tontura e febre alta, náuseas e vômitos. Assim, é necessário que medidas preventivas sejam administradas para que as pessoas tomem consciência do efeito maléfico que a automedicação pode causar (SANTOS; FREITAS; EDUARDO, 2015).

Medidas importantes devem ser seguidas para que o paciente com COVID-19 faça tenha conscientização dos seus possíveis eventos adversos que certos medicamentos podem causar. A preferência por medicamentos de eficácia



corroborada através de evidências científicas; a interrupção do uso, sempre que necessário; a constatação da inclusão da prescrição e das orientações farmacológicas ou não farmacológicas; a facilitação dos esquemas de administração; e a atenção aos preços devem ser percebidos para que toda medicação seja administrada racionalmente (GONÇALVES, 2019).

Esses parâmetros desenvolvem a habilidade do paciente conhecer os possíveis efeitos colaterais e interações farmacológicas e de conviver com eles. Tornando o profissional mais eficiente no sentido de ter uma participação ativa na terapêutica do paciente com COVID-19 e do autocuidado. Além de criar uma motivação para consumir o medicamento de forma racional atingindo, dessa forma, a cura e aperfeiçoando a sua condição de saúde (PAPPEN, et al., 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa foi necessária para evidenciar a importância do farmacêutico em relação à saúde do paciente com COVID-19. Onde percebe-se que é necessário passar para o indivíduo, as informações quanto aos riscos de algumas substâncias que podem gerar efeitos colaterais e assim incidir a intoxicação medicamentosa. O que tem sido um problema desafiador, já que a automedicação tem sido a principal causa para aliviar dores, gripes e inflamações.

A intoxicação medicamentosa, nada mais que má administração, uso abusivo de medicamento ou até mesmo, tentativa de suicídio. No indivíduo que está com COVID-19, a intoxicação pode ser confrontada como desinformação, dificuldade para entender a receita médica, falta de uma prescrição médica, dentre outros. Daí a importância do auxílio e da informação, para que o indivíduo possa ter conscientização do medicamento que vai utilizar, já que o metabolismo dele está comprometido devido ao processo do vírus da COVID-19.

Ressalta-se que a assistência farmacêutica é fundamentada em garantir segurança à vida do indivíduo, através de prevenção e informação, garantindo ainda uma farmacoterapia segura e racional, sem interferir no diagnóstico estipulado por outro profissional prescritor. Medidas devem ser tomadas, especialmente ao uso



racional de medicamentos e acompanhamento na dispensação do medicamentos, com base à educação e orientação.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). RDC nº 405, de 22 de julho de 2020. **Estabelece as medidas de controle para os medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução, isoladas ou em associação, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**. Diário Oficial da União 2020; Acesso em 21 de maio de 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Hidroxicloroquina e cloroquina viram produtos controlados**. 2020. Disponível em [http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset\\_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/hidroxicloroquinavira-produto-controlado/219201/pop\\_up?\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_viewMode=print&\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_languageId=pt\\_BR](http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/hidroxicloroquinavira-produto-controlado/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=pt_BR). Acesso em: 01 de novembro de 2021.

BARROS, Guilherme Antonio Moreira de et al. Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, p. 529-536, 2020.

BOLETIM INFORMATIVO do Instituto para práticas seguras no uso de medicamentos. **Medicamentos potencialmente inadequados para idosos**. Belo Horizonte – MG, vol. 7, n. 3, ago., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe Técnico - MERS-CoV (Novo Coronavírus)**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/10/Informe-Tecnico-para-Profissionais-da-Saude-sobre-MERS-CoV-09-06-2014.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BRASIL. Portaria GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Diário Oficial da União 2020; 04 fev. Acesso em: 21 de maio de 2022.

CALDERÓN, Carlos A.; SOLER, Franklin; PÉREZ-ACOSTA, Andrés M. El Observatorio del Comportamiento de Automedicación de la Universidad del Rosario y su rol en la pandemia de COVID-19. **Revista ciencias de la salud**, v. 18, n. 2, p. 1-8, 2020.

CASSONI, Teresa Cristina Jahn et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1708-1720, 2014.



CAVALCANTI, Alexandre B. et al. Hydroxychloroquine with or without azithromycin in mild-to-moderate Covid-19. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 21, p. 2041-2052, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem**. 2020. Disponível em: [http://cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen\\_covid-19\\_cartilha\\_v3-4.pdf](http://cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen_covid-19_cartilha_v3-4.pdf). Acesso em: 23 de outubro de 2021.

CORRÊA, Marilena Cordeiro Dias Villela; VILARINHO, Luiz; BARROSO, Wanise Borges Gouvea. Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina/hidroxiclороquina contra a Covid-19: “no magic bullet”. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

COSTA, Waldemir de Albuquerque; CARVALHO, Natalia de Campos; COELHO, Pedro Alexandre Barreto. Abordagem da automedicação contra COVID-19 pelo Médico de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2880-2880, 2021.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 319-330, 2017.

GONÇALVES, C. dos S. **Epidemiologia das intoxicações por medicamentos em idosos entre 2010-2018**. 2019. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

ICTQ. Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação do Mercado Farmacêutico. **Pesquisa - Automedicação no Brasil (2018)**. Disponível em <<https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

ICTQ. Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação do Mercado Farmacêutico. **Aproximadamente 90% dos brasileiros realizam automedicação, atesta ICTQ**. Disponível em <[IMPERADOR, Carlos Henrique L. et al. Cloroquina e hidroxiclороquina associado ao zinco e/ou azitromicina na COVID-19. \*\*ULAKES JOURNAL OF MEDICINE\*\*, v. 1, 2020.](https://ictq.com.br/farmacia-clinica/3202-aproximadamente-90-dos-brasileiros-realiza-automedicacao-atestaictq#:~:text=H%C3%A1%20oito%20anos%2C%20o%20ICTQ,2.099%20pessoas%2C%20em%20151%20munic%C3%ADpios.></a>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.</p></div><div data-bbox=)

LACERDA, Maria Gabriela da Costa; BARBOSA, Amália Roberta de Moraes; DOURADO, Carla Solange de Melo Escórcio. Acesso da população a medicamentos durante a pandemia do novo coronavírus. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e25630-e25630, 2022.



LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. 2020.

LIMA, Tiago Aparecido Maschio et al. Automedicação em crianças matriculadas em creche pública. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 4, p. 48-53, 2016.

MCINTOSH, Kenneth. **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/1688403/5111980/4.pdf/49227786-d768-470e-9ea2-7e021aa96cc9>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

MENEZES, Michelle de Oliveira et al. Contribuições do Lean Healthcare para o Combate à COVID-19. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 313, 2020.

MIGUEL, Leila Corrêa Bueno; DE CARVALHO, Ciro José Sousa. **O impacto das fake news e a sua influência na automedicação na COVID-19**.

MORAIS, Ereni de; FURLAN JÚNIOR, Orozimbo. **Consequências e quais os principais riscos da automedicação**. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/e692c-ereni-de-morais---consequencias-e-quais-os-principais-riscos-da-automedicacao.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

NOGUEIRA, J. S. E. et al. Automedicação em crianças atendidas em centro de especialidades odontológicas na Amazônia. **Revista da Associação Paulista de Cirurgios Dentistas**, v. 69, n. 4, p. 369-375, 2015.

ONCHONGA, David et al. Prevalence of fear of childbirth in a sample of gravida women in Kenya. **Sexual & Reproductive Healthcare**, v. 24, p. 100510, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante**. [Internet]. OMS; 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85787-oms-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas-ja-e-extremamentepreocupante>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

PACHECO, Thyago José Arruda et al. **Panorama mundial de estudos com a hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19**. 2020.

PAPPEN, Emelin et al. Os desafios da atenção farmacêutica. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 3, n. 1, 2018.

PEDROZA, Giulia Gabriella de Oliveira et al. Hábitos de vida de pessoas com diabetes mellitus durante a pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.



PEPE, Vera Lúcia Edais; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4693-4702, 2021.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa\*. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

SANTOS FREITAS, Deisy dos Santos et al. Análise metabolômica baseada em RMN de árvores cítricas Huanglongbing-assintomáticas e sintomáticas. **Revista de química agrícola e alimentar**, v. 63, n. 34, pág. 7582-7588, 2015.

SANTOS, Camila Mello dos et al. Cefaleia em idosos brasileiros no contexto de infodemia de covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, 2021.

SILVA FILHO, Paulo Sérgio da Paz et al. Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e458974211-e458974211, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) sobre o novo coronavírus**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/a592fb12637ba55814f12819914fe6ddbc27760f54c56e3c50f35c1507af5d6f.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de; BUSS, Paulo Marchiori. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00056521, 2021.

TELBISZ, Agnes et al. Interactions of anti-COVID-19 drug candidates with multispecific ABC and OATP drug transporters. **bioRxiv**, 2020.

THOMSON, Kyle; NACHLIS, Herschel. Autorizações de uso emergencial durante a pandemia de COVID-19: lições da hidroxiquina para autorização e aprovação de vacinas. **Jama**, v. 324, n. 13, pág. 1282-1283, 2020.

TOURET, Franck; DE LAMBALLERIE, Xavier. Of chloroquine and COVID-19. **Antiviral research**, v. 177, p. 104762, 2020.